

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

RELATÓRIO TÉCNICO

Produto do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde

Assunto: Demonstrativo dos resultados da pesquisa **“CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE PUBLICIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”**

MÍRIAN RIQUE DE SOUZA BRITO DIAS

ISABELLE DINIZ CERQUEIRA LEITE

RECIFE, 2022

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

D541p Dias, Mírian Rique de Souza Brito

Relatório técnico: produto do mestrado profissional em psicologia da saúde. / Mírian Rique de Souza Brito Dias; Isabelle Diniz Cerqueira Leite. – Recife: Do Autor, 2022.
10 f.

Relatório técnico.
ISBN: 978-65-84502-41-3

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Publicidade. 3. Psicologia da saúde. 4. Profissionais de saúde. 5. Atenção básica. I. Leite, Isabelle Diniz Cerqueira. II. Título.

CDU 159:61

SUMÁRIO

I. Introdução	4
II. Objetivos	5
III. Resultados	6
IV. Sugestões	7
4.1 Cartilha de Prevenção	8
4.2 Cards	8
4.3 Plano de distribuição.....	9
V. Conclusão	9
VI. Referências	10

I. Introdução

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que ocorra diariamente a transmissão de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no mundo, atingindo principalmente pessoas entre 15 e 49 anos. Dentre as IST com maior prevalência, destacam-se a clamídia, gonorreia, sífilis, tricomoníase, herpes, papilomavírus e as hepatites virais (A, C e D).¹

Espera-se que haja uma diminuição de 90% dos casos de sífilis e gonorreia até 2030. No entanto, o elevado número de casos de sífilis na última década chama atenção, sendo considerada uma epidemia. Dos 115.371 casos de no Brasil, 4.517 foram registrados em Pernambuco.¹⁻³

Com relação às hepatites virais, cerca de 30,1% dos casos de hepatites tipo A tem a região Nordeste como a que tem a maior incidência. Entre os anos de 1999 a 2020 foram notificados em Pernambuco: 10.894 casos de hepatite A; 3.704 de hepatite B; 2.295 de hepatite C; e 51 casos de hepatite D.⁴

Sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dados demonstram uma projeção de que até 2030 poderá haver 2,1 milhões de novas infecções pelo HIV, além de 1 milhão de mortes relativas à Aids.⁵⁻⁷ Em 2019 foram registrados 3.011 novos casos de HIV e .1.833 casos de Aids no Estado.⁸

Com isso, salienta-se a importância de se realizar ações de prevenção às IST frente às previsões de novos casos. Assim, a Comunicação de Interesse Público (CIP) é fundamental como estratégia de promover informações e orientar a população. Esta tem como objetivo romper o medo e aversão, no caso de campanhas de HIV/Aids, buscando conscientização das pessoas e a consequente diminuição dos comportamentos de risco.⁹

A Publicidade de Utilidade Pública (PUP) se utiliza de material publicitário para contribuir com a mudanças de comportamentos da população, levando à promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo uma das maneiras de auxiliar na educação da população.¹⁰

Considerando isso, foi realizada uma pesquisa com nove profissionais da Estratégia Saúde da Família na cidade de Recife/PE com o objetivo de compreender o conhecimento desses profissionais sobre a publicidade de utilidade pública de IST e como ela contribui em suas ações na prevenção dessas infecções.

II. Objetivos

Constituem os objetivos deste Relatório Técnico:

- 2.1 Chamar atenção para a importância do investimento em PUP de caráter informativo e educativo relacionada à prevenção de IST.
- 2.2 Apresentar sugestão de material publicitário com finalidade educativa envolvendo a comunicação preventiva de IST com foco nos profissionais da Estratégia Saúde da Família.
- 2.3 Apresentar sugestão de material publicitário com finalidade educativa envolvendo a comunicação preventiva de IST com foco na população geral.

III. Resultados

A pesquisa que resultou neste relatório técnico foi do tipo qualitativa, intitulada *“Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre publicidade de utilidade pública de Infecções Sexualmente Transmissíveis”*, que foi realizada entre setembro de 2020 e março de 2022 com nove profissionais do Distrito Sanitário IV em Recife, Pernambuco.

Foram utilizados questionário sociodemográfico para caracterizar o perfil dos participantes e entrevista semiestruturada que foi audiogravada, transcrita integralmente e analisada a partir da Análise de Conteúdo Temática de Minayo (2014). A coleta de dados se deu entre os meses de Março e Abril de 2021, pela modalidade online devido à pandemia de Covid-19. O estudo se orientou de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde, com aprovação CAAE nº 35637920.3.0000.5569.

A partir das falas dos participantes emergiram quatro categorias temáticas: 1) *Prevenção de IST: “um grande impacto na saúde pública”*; 2) *Desafios para os profissionais: “parece ser algo distante e não muito importante”*; 3) *Compreensão sobre as campanhas: “importantes pra tornar o assunto mais próximo das pessoas, pra quebrar o tabu”*; e 4) *Alcance das campanhas: “num tá chegando pra ninguém, nem pra mim”*.

Como resultado, constatou-se que os profissionais de saúde realizam intervenções de prevenção em diversos momentos junto aos usuários, por exemplo durante consultas de pré-natal e de demanda espontânea, assim como em visitas domiciliares e ações abertas ao público.

No entanto, percebeu-se a ausência de materiais essenciais para a prevenção combinada como no caso de material publicitário de prevenção de IST, que algumas vezes pode até ser encontrado na Internet. Os resultados também apontaram a ausência de lembranças relativas a campanhas sobre IST nos últimos dois anos. Considera-se que isso se deu ao impacto da pandemia de Covid-19, que foi o foco neste período, com publicidade voltada para informações e orientações de combate ao vírus.

Apesar disso, os participantes ressaltaram a importância das campanhas preventivas de IST como contribuintes para disseminação de informações de qualidade, por entender que elas incentivam a conscientização dos usuários dos serviços de saúde e sua participação destes no seu próprio cuidado.

As informações prévias sobre saúde oriundas de novelas ou campanhas publicitárias e referidas pela população ressaltam a importância de que essas campanhas tenham uma duração recorrente e não apenas pontual.

IV. Sugestões

O mercado de mídias digitais tem se mostrado bastante fortalecido, em especial entre 2020 e 2021, quando o Brasil apresentou um aumento de 9.6 milhões de usuários de internet durante esse período, com uma penetração de internet em 75%. As mídias digitais e a internet podem ser percebidas como grandes aliadas para a Publicidade de Utilidade Pública, visto que o país contabilizou 150 milhões de usuários de mídias sociais em Janeiro de 2021, exibindo uma elevação de 10 milhões de usuários de mídias sociais, equivalendo a 70,3% da população geral.¹¹ No entanto, resalta-se a importância também de anúncios nas mídias tradicionais como televisão, jornal, revistas, *outdoor* e *outbus*,

além de cartazes, *folders* e panfletos para apresentação e distribuição nos serviços de saúde.

Com base nisso, são apresentadas aqui algumas sugestões de material publicitário com finalidade educativa voltado para a população e para uso de profissionais da ESF em suas ações de prevenção a IST:

4.1 Cartilha de Prevenção

Essa cartilha foi um dos produtos técnicos elaborados com base no estudo que foi desenvolvido. Ela foi elaborada em linguagem clara e acessível, destacou diferentes IST e diferentes públicos, buscando fazer uma relação entre os dados epidemiológicos de números de casos e grupos populacionais mais afetados por cada IST. Objetivou ainda incentivar as pessoas a realizarem os testes preventivos, por meio de informações sobre dados de prevalência, diagnóstico, sintomas e tratamento. O formato da cartilha foi recorrente, sempre dando destaque a uma IST e/ou público em específico. Sugere-se aqui a produção e distribuição dessa cartilha tanto no formato impresso quanto no formato digital para ser utilizada pelos profissionais de saúde junto aos usuários da ESF.

4.2 Cards

Outro produto resultante do estudo consistiu em cards digitais destinados ao público geral. Nesses cards, também foi utilizada linguagem clara e acessível, fazendo uso de uma comunicação mais dinâmica, visando o compartilhamento de informações relevantes sobre públicos específicos e determinadas IST. A produção e distribuição desses cards também podem ser feitas nos formatos impressos e digitais. Nesse último caso, sugere-se que eles sejam compartilhados pelos profissionais de saúde e Agentes Comunitários de Saúde por meio de *WhatsApp* e *Instagram* aos usuários dos serviços.

4.3 Plano de distribuição

Sugere-se que o envio do material produzido seja feito através de uma newsletter destinada aos profissionais da Estratégia Saúde da Família com informações atualizadas de órgãos oficiais sobre IST no mundo, no Brasil, em Pernambuco e em Recife. A newsletter pode conter ainda informações sobre ações de prevenção realizadas nos diferentes Distritos Sanitários e em outras cidades e até países, como forma de possibilitar um repertório para possibilidades de ação. Por meio da Newsletter pode haver também o compartilhamento de estudos sobre a temática, com destaque para artigos publicados pelos próprios profissionais de saúde da Atenção Básica, pela FIOCRUZ e por instituições de ensino de Pernambuco.

V. Conclusão

Com os produtos técnicos sugeridos acima, espera-se contribuir para facilitar as ações de prevenção às IST dos profissionais da Estratégia Saúde da Família da cidade de Recife/PE. Visto a complexidade do tema, considera-se a importância de se produzir materiais para diferentes segmentos da sociedade, dentre os quais os serviços de saúde, seus profissionais, e os usuários dos serviços, com potencial de atingir, inclusive, o público geral.

Recife, Abril de 2022.

Mírian Rique de Souza Brito Dias

Psicóloga Clínica e Mestre em Psicologia da Saúde pela Faculdade Pernambucana de

Saúde. Possui MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas e graduação em Publicidade pela Universidade Católica de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a Dr^a Isabelle Diniz Cerqueira Leite

Docente permanente do Programa Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e membro do grupo de pesquisa em Psicologia da Saúde da FPS

VI. Referências

1. Rowley J, Hoorn S Vander, Korenromp E, Low N, Unemo M, Abu-Raddad LJ, et al. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. Bull World Heal Organ [Internet]. 2019;97:548–62. Available from: <https://www.who.int/bulletin/volumes/97/8/18-228486.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: Sífilis 2021. Brasília; 2021.
3. World Health Organization. Report on global sexually transmitted infection surveillance [Internet]. 2018. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/277258/9789241565691-eng.pdf?ua=1>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico Hepatites Virais 2021. Brasília; 2021.
5. Sperhackle RD, Motta LR, Kato SK, Vanni AC, Paganella MP, Oliveira MCP. HIV prevalence and sexual behavior among young male conscripts in the Brazilian army, 2016. Medicine (Baltimore) [Internet]. 2018;97. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29794600/>
6. Szwarcwald CL, Damacena GN, Júnior PRBS, Guimarães MDC, Almeida WS, Pate A. Factors associated with HIV infection among female workers in Brazil. Medicine (Baltimore) [Internet]. 2018;97. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5991538/>
7. Kerr L, Kendall C, Guimarães MDC, Salani Mota R, Veras MA, Dourado I. HIV prevalence among men who have sex with men in Brazil: results of the 2nd national survey using respondent-driven sampling. Medicine (Baltimore). 2018;97.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: HIV/Aids 2020. Brasília; 2020.
9. Motta JR, Garcia BES, Del Bianco N. Comunicação, Saúde e Interesse Público:

uma análise sobre a percepção dos universitários quanto às campanhas de prevenção ao vírus HIV/Aids [Internet]. Joinville: Intercom; 2018. Available from: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0738-1.pdf>

10. Duarte J. Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Editora Atlas; 2012.
11. We are Social. Digital 2021: Brazil [Internet]. 2021. Available from: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>